

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE VANTAGEM COMPETITIVA.

ARAÚJO, Fernanda

Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RODRIGUES, Kamila Cristina.

Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RODRIGUES, Leonardo Barbosa.

Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

Moreira, Sara Cristina Moreira.

Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

KAULFUSS, Marco Aurélio.

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir sobre as vantagens competitivas e o apoio que a tecnologia da informação fornece para a gestão das empresas. O artigo propõe analisar as mudanças que a tecnologia da informação oferece às organizações que utilizam esses recursos de informação e o entendimento do seu papel como vantagem competitiva na cadeia de valores de uma empresa, sendo que o objetivo do uso não se restrinja apenas a utilidade de vender ou reduzir custos, mas como diferencial competitivo. Com base numa pesquisa bibliográfica cria-se um referencial teórico que busca destacar os principais pontos que transformam a T.I em uma ferramenta de complemento para as organizações.

Palavras-chaves: Vantagens competitivas, tecnologia da informação, cadeia de valores.

Tema Central: Administração

ABSTRACT

The objective of this paper is to discuss the competitive advantages and support that provides information technology to the management of companies. The article aims to analyze the changes that information technology provides organizations using these information resources and the understanding of its role as a competitive advantage in the value chain of a company, with the goal of using not only restricts the utility to sell or reduce costs but as a differentiator. Based on a literature search to create a theoretical framework that seeks to highlight the key points that transform IT into a powerful complement for organizations.

Keyword: Competitive advantages, information technology, value chain

1. INTRODUÇÃO

Não se tem mais dúvidas quanto à importância da Tecnologia da Informação para as mais diversas funções da administração – Planejamento, controle, liderança e organização; com seus diversos sistemas que fornecem informações rápidas e precisas aos seus administradores. Para Stoner (1999), somente com informações precisas e na hora certa, os administradores podem monitorar o progresso na direção de seus objetivos e transformar os planos em realidade.

No momento atual das empresas, a TI está alinhada à área de negócios, surgindo como uma ferramenta de vantagem competitiva, com o objetivo de atingir as metas e funções estratégicas das empresas. A tecnologia surge com o intuito de eliminar as barreiras que possam impedir as operações, ou mesmo que venham dificultar os negócios das empresas. Para atender às necessidades, o modelo de sistema de TI deve alcançar ser mais flexível e completo possível.

Supõe-se que nenhuma organização pode escapar dos efeitos da revolução ocasionada pela informação. Os gestores cada vez mais gastam recursos com a tecnologia da Informação e se envolvem na sua gestão (POTTER; MILLAR, 1985).

Para obter êxito, a informação tem que ser precisa e com qualidade para que os administradores possam realmente contar com o uso delas na hora de tomar decisões. Quanto à quantidade de informação, tem que haver certo equilíbrio, pois dificilmente os administradores podem tomar qualquer decisão sem ter as informações precisas e oportunas. Também é de grande importância que ocorra uma filtração nas informações, para que as importantes não se percam no meio de tantas sem conteúdo.

Este artigo tem como finalidade apresentar de que forma a TI pode criar e aumentar as oportunidades de negócio, ganhando mais vantagens competitivas com relação aos seus concorrentes, além de mostrar uma visão estratégica e suas principais tendências de tecnologia da informação atuais.

2. CONTEUDO

A Gestão da Tecnologia da Informação agrupa projetos e atividades criados com recursos de computação, que visa criar estratégias para o negócio. Até pouco tempo, os recursos de computação eram pouco utilizados, com a crescente concorrência empresarial, causada principalmente pela globalização, fez com que as empresas se adequassem as grandes mudanças econômicas e sociais tendo que lidar com a tomada de decisões rápidas e mais confiáveis.

A tecnologia da informação passou a ser vista como oportunidade de negócio se transformando em um valioso recurso estratégico, devendo assim ser gerida de forma adequada trabalhando sempre nivelado com os objetivos da empresa.

Nas organizações modernas, a informação é tratada como um bem, podendo determinar a continuidade ou fim das atividades de uma empresa. Cada empresa deve adaptar à gestão da informação de acordo com as suas necessidades obtidas.

Estamos vivendo na “Era do Conhecimento”, é nesse ambiente complexo e turbulento que nos encontramos, sendo assim é essencial para as organizações o estímulo ao resgate do conhecimento organizacional como auxílio no processo de decisão e na busca de vantagens competitivas. (LEHMKUHL, 2008, p.60)

No início da introdução da T.I nas empresas os procedimentos exigiam o máximo de atenção e cuidado, devido aos muitos anos de Era do Papel, as pessoas não estavam acostumadas à tecnologia e sim a acomodarem pilhas e pilhas de papel, além disso, era necessário que todos os dados fossem reunidos em um lote para serem processados de uma só vez, quando tudo dava certo era ótimo, porém quando havia alguma falha era preciso refazer todo o processo e na maioria das vezes acontecia à perda de arquivos originais e assim de uma forma irreversível, tinham que realizar uma restauração.

Desta forma, as pessoas se assustavam por medo do desconhecido e ficava ainda mais lento o desempenho dentro das empresas, sendo que a ideia de inclusão da T.I eram exatamente com o objetivo de aumentar a eficiência e a produtividade, ao mesmo tempo reduzir tempo e custo, principalmente os gastos extras com mão-de- obra. Mas o que acontecia era bem diferente, o medo do desconhecido e a síndrome da inutilidade que tomava conta das pessoas, começou a fazer com que elas encarassem a T.I como se isso fosse tomar o lugar delas dentro das empresas,

assim tentando sabotar de todas as maneiras, impedindo que elas tivessem um bom desempenho. Consequentemente, devido à falta de estrutura nos ambientes, era necessário muito mais tempo processando esses programas, além disso, a má intenção das pessoas gerava uma perda de tempo e os gastos foram decepcionantes chegando a um índice econômico nunca visto.

Estes índices foram chocantes porque a programação de gastos com a T.I que a empresa tinha era de que não ultrapassasse de 1% e o resultado foi bem maior. Um ponto de muito gasto eram os profissionais qualificados e especializados nestes sistemas, que eram poucos na época e com custo muito elevado.

Após este processo de introdução da T.I com o desenvolvimento tanto das empresas como da tecnologia as pessoas também passaram a compreender o seu papel e começaram a se informatizar dando espaço e oportunidades para o bom desempenho, com isso enfim, nos dias de hoje as grandes organizações não conseguem mais sobreviver sem os recursos básicos da T.I. As pequenas e novas empresas já estão introduzindo aos poucos a tecnologia em processos e sistemas, considerando que existem muitos profissionais e a maioria da sociedade já tem certo conhecimento básico, facilitando cada vez mais o aprendizado e desenvolvimento de suas funções

A tecnologia de informação tem avançado nos resultados das empresas contemporâneas, promovendo a reestruturação de seus modelos de organizações, pois o seu acesso fácil e rápido a informação altera a dinâmica das empresas, gerando novas oportunidades de negócios.

O mercado esta cada dia mais competitivo e a T.I entra como ferramenta de vantagem competitiva, pois em um mundo de constantes atualizações, fusões e aquisições de empresas a tecnologia da informação passa a praticar a função de extrema importância, sendo ela a responsável por racionalizar os recursos e agilizar nos processos de integração entre as empresas, Capitais mal investidos podem gerar desperdícios de recursos e faz com que a empresa não acompanhe a evolução.

Em décadas passadas, investir em T.I era sinônimo de aumento de custo, hoje ela passa a cumprir uma nova função estratégica permitindo a redução de custos operacionais.

Um dos propósitos mais claros e básicos da informação dentro de um contexto empresarial, de acordo com Oliveira (1998), é o de habilitar a empresa a

alcançar seus objetivos e por meio do uso eficiente dos recursos disponíveis (pessoas, materiais, equipamentos, tecnologia, dinheiro, além da própria informação) neste sentido, a teoria da informação considera os problemas e as adequações do seu uso efetivo pelos tomadores de decisões.

A gestão da informação engloba a sinergia entre a tecnologia da informação comunicação e os recursos/conteúdos informativos, visando o desenvolvimento de estratégias e a estruturação de atividades organizacionais. Portanto, a gestão da informação implica mapear as informações necessárias, fazer sua coleta, avaliar sua qualidade, proceder ao seu armazenamento e à sua distribuição e acompanhar os resultados de seu uso (MARCHIORI, 2002, p.91)

As empresas e os profissionais que fazem melhor uso da tecnologia da informação terão maiores chances de permanecer e progredir no mercado. O uso da TI pode modificar as regras da concorrência, pois ela desempenha um papel importante na mudança estrutural da indústria.

No ambiente empresarial, a tecnologia da informação passa a realizar o papel estratégico, merecendo decisões baseadas na realidade atual, onde sistemas de informação possam alavancar dados, transformando-os em diferenciais estratégicos de negócios.

O bom senso leva seus gestores a analisarem o investimento, devendo fazer um tratamento adequado com a realização de análises custo-benefício e percepções dos reflexos sobre as decisões na evolução da empresa no longo prazo.

Impondo a tarefa dos gestores de quantificar os custos associados a sua implantação e manutenção, analisar os efeitos das ferramentas de T.I sobre seus usuários, constar sobre a sua organização e comunicação constante para que se possam medir os efeitos sobre a redução de custos, verificar a capacidade de adaptação dos sistemas aos processos e uso, e alimentação correta de seu banco de dados

As organizações têm como finalidade receber um retorno, sobre os seus investimentos. Com um mercado globalizado e concorrido as organizações devem buscar ótimas estratégias para alcançar este retorno, ou seja, os lucros.

Para que as organizações se mantenham competitivas em ambientes caracterizados por constantes mudanças, precisam acompanhar eventos e tendências significativos que estão ocorrendo no ambiente externo. Esta

necessidade pode implicar um estudo para monitoração ambiental, “entendido como um processo de busca e utilização de informações externas para subsidiar decisões estratégicas” (BARBOSA, 1997, p.52).

A tecnologia da informação contribui de maneira eficaz para o sucesso das organizações, mas a estratégia da T.I tem que estar conectada com a estratégia do negócio da empresa. Seu alinhamento tem que ser desenvolvido ao longo do tempo sob um processo dinâmico, quando o alinhamento é feito da T.I com o negócio da empresa se tem por mais tempo uma vantagem, por isso que tem que se ter uma visão clara e ampla do negócio da T.I para que consiga impactos significativos no seu desempenho.

Embora se saiba do reconhecimento da necessidade de eficiência na operação de T.I, bem como capacidade técnica, é consenso que somente através da eficácia possa se obter vantagens competitivas. A busca da eficácia se dá em analisar seus impactos nos resultados obtidos, como ganhos de produtividades e competitividade.

Entre os benefícios da implantação das políticas de governança, está em assegurar que os investimentos em tecnologia sejam em aplicar de maneira correta, para acabar com os riscos operacionais e alinhar o uso da tecnologia às decisões estratégicas da empresa.

A tecnologia mudou a forma com que as empresas desenvolvem seus negócios, passando a ser um instrumento de diferenciação com relação aos seus concorrentes. Mas para que ela seja realmente utilizada de forma que atraia os objetivos, é de extrema importância que ela seja atrelada aos negócios da organização, porque não adianta de nada ter as ferramentas e tecnologias corretas disponíveis se não se sabe como utilizá-las, não correspondendo ao negócio da empresa.

3. CONCLUSÕES

As organizações buscam conservar vantagens competitivas em longo prazo. Para que isso seja possível deve-se investir nas tecnologias, mas também é clara a necessidade de se investir em capital humano, pois não há como dissociar o

investimento desses dois fatores em seus mais diversos departamentos se caso o objetivo da empresa seja aumentar sua produtividade, qualidade, rapidez nos processos e competência. Conseqüentemente, devem ficar atentas às inovações tecnológicas, saber das ameaças e riscos que a sustentação desse negócio pode acarretar à empresa.

Por fim, sobressai a empresa que estiver visualizando a TI como uma ferramenta de gestão vantajosa, apesar disso, não conseguiram ainda avaliar em termos de custo/benefício, o investimento efetuado. Os benefícios com maior qualidade, por outro lado, estão ligados à melhoria de entendimento das funções produtivas, principalmente ao aumento da satisfação do usuário, em melhoria de controles, redução de redundância de operações e em face da maior velocidade de resposta.

4. REFERÊNCIAS

BALARIN, O.F. (2002). Tecnologia da Informação como Vantagem Competitiva.

BARBOSA, R. R. (1997). **Monitoração ambiental: uma visão interdisciplinar**. Revista de Administração, São Paulo: v.32, n.4, p. 42-53, out./dez.

LEHMKUHL, G. T; VEIGA, C.R. (2008) **O papel da tecnologia da informação como auxílio à engenharia e gestão do conhecimento**. São Paulo: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v.4, n.1, p.59-67, jan./jun. Disponível em: <http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1/index.php/rbbd/article/viewFile/41/80>. Acessado em: 04/10/2012

MARCHIORI, P. (2002). **A ciência da informação: compatibilidade no espaço profissional**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v.9, n.1, p.91-101, jan./mar.

OLIVEIRA, A. C. (1996) **Tecnologia de informação: competitividade e políticas públicas**. Revista de Administração de Empresas, v. 36, n. 2, p. 34-43.

PORTER, M.E.; MILLAR, V.E. (1985). **How information give you competitive Advantage**. Harvard Business Review, v. 63, n. 4, p. 149-160, Jul. /Aug.

STONER, J. A. F. **Administração**. (1999) 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC.